



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 59 — N.º 703 — 13 de Abril de 1981

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049 / 97582



PORTE PAGO

PARA QUÊ O SACRIFÍCIO QUARESIMAL?

Não há jornalista hoje em Fátima que não fique intrigado com os peregrinos que dão voltas de joelhos à Capelinha. Os que vão pelas estradas à cata de imagens, o que mais gostam de filmar são os pés entapachados ou apertados por ligaduras. E nós, que estamos no Santuário, temos de responder à pergunta ritual: mas a Igreja aprova estas penitências? Mentiríamos, se dissessemos que todas as penitências, mesmo as mais rigorosas, são uma coisa natural para quem tem fé. O sacrifício aparecerá sempre como repugnante, e só por evidente necessidade se justificará.

Podemos, então, justificar a quaresma dos tempos antigos? Mesmo com flagelações corporais?

Nota-se, entre sacerdotes e leigos mais avançados no catecismo, um embaraço evidente. Pode sempre responder-se que noutros tempos sim, e neste tempo não. As diferenças de tempos justificam na realidade certas diferenças de comportamentos. Mas nisto da penitência corporal, a resposta torna-se perigosa, uma vez que a Igreja a aprovou durante muitos séculos. Nos nossos dias, talvez o caso mais clamoroso seja o dos videntes de Fátima. Como parece deduzir-se da aura vastíssima de simpatia por essas crianças, a Igreja não só concorda mas louva que eles se tenham duramente penitenciado em favor dos pecadores. Será que deveríamos nós, ao menos durante a quaresma, imitar o Francisco e a Jacinta, nas suas privações e no seu cilício? Porquê? Para quê?

Tentemos compreender. Já no séc. IV uma senhora que partiu em peregrinação para a Terra Santa, talvez desde a Galiza, conta que alguns cristãos SE PREPARAVAM para a festa da Páscoa, jejuando todos os dias, com excepção do sábado e do domingo. Claro que estes cristãos não tinham horários a cumprir nas fábricas, e certamente que nessas semanas também não teriam trabalhos muito pesados nos campos. De qualquer maneira, deviam ter, como nós, o gosto das interrogações. E nesse caso, para que faziam eles esse tempo de jejum? Para quê e porquê?

A resposta está na festa da Páscoa; os nossos irmãos de Jerusalém preparavam-se para a Páscoa.

Mesmo que continuemos com problemas depois de sabida esta razão, concluiremos pelo menos, com muita certeza, que para eles a festa da Páscoa era uma festa importantíssima. Quarenta dias de jejum rigoroso como preparação para uma festa, só se explicam se a festa for muito importante na convicção dos jejuantes. E, portanto, quem quiser indagar da razão de ser do jejum quaresmal, tem de começar por dedicar um tempo forte e longo de reflexão à festa que tal jejum pretende preparar. Se a festa deixar de ser importante na convicção das pessoas, compreende-se que a preparação também se reduza a menos exigências. Mas é pela Páscoa que temos de começar.

Os meios de comunicação social dão hoje muito mais importância ao Carnaval do que à Páscoa. Aliás, por razões que são fáceis de compreender, para eles o Natal também merece mais atenção do que a celebração da Morte e Ressurreição de Jesus. Este interesse não estará dependente do cuidado que as pessoas põem na preparação destas festas? Parece que os cariocas acabam um Carnaval e começam logo a preparar o seguinte. Trabalhar durante um ano, reunir-se, fazer serões, gastar as fracas economias, fazer planos: tudo coisas que só um fim importante a atingir pode explicar.

Em teoria, os cristãos têm quarenta e tal dias para preparar a Páscoa. Mesmo admitindo que a preparação é de tipo diferente, nada nos permite concluir que os cristãos atribuem tanta importância à Páscoa como os cariocas ao Carnaval. E certamente que fazem menos sacrifícios... Será que se sentem compensados, no fim da caminhada, do pouco que sofreram, de modo a poderem dizer que VALEU A PENA? Ou será que a quaresma lhes aparece como um tempo fechado, um beco sem saída ou uma estrada sem direcção? Saberão que a Quaresma é por causa da Páscoa?

Porque os tempos são diferentes, foram caindo muitos costumes que ajudavam a encorpar, talvez também a materializar, a festa da Páscoa. Teremos que reexaminar o assunto. Mas uma conclusão parece ineludível: só valerá a pena fazer sacrifícios quaresmais, na medida em que a Páscoa nos aparecer como digna disso.

P. LUCIANO GUERRA

Semana Santa no Santuário



CELEBRAÇÃO DO MISTÉRIO PASCAL DE JESUS CRISTO

DIA 16 — QUINTA-FEIRA SANTA

- 9.00 — Oração de Laudes.
- 16.00 — «A Celebração do Tríduo Pascal em Jerusalém, no séc. IV, segundo a Peregrina Eetérea» — conferência pelo Rev.º Dr. Luciano Cristino.
- 18.00 — Missa vespertina da Ceia do Senhor.
- 23.00 — Oração de vigília em união com Cristo agonizante.

DIA 17 — SEXTA-FEIRA SANTA

- 00.00 às 03.00 — Ida aos Valinhos, seguindo os passos de Jesus na noite santa.
- 9.00 — Oração de Laudes.
- 15.00 — Solene acção litúrgica da Paixão e morte de N. S. Jesus Cristo.
- 21.00 — Via Sacra no Recinto.

DIA 18 — SÁBADO SANTO

- 9.00 — Oração de Laudes
- 11.00 — Visita guiada à Exposição «Santo Sudário»
- 15.00 — Oração na Capelinha das Aparições
- 16.00 — Visita guiada à Exposição «Santo Sudário»
- 22.00 — Solene Vigília Pascal.

DIA 19 — DOMINGO DE PÁSCOA

- Missas às horas habituais: 7.30; 9; 11; 12.30; 15; 16.30; e 18.30.
- 17.30 — Procissão Eucarística em louvor de Jesus Ressuscitado.

Fátima / 81

Temática do Ano

Continuamos a apostar na Pastoral do Domingo

É EVIDENTE UMA CERTA HESITAÇÃO DA IGREJA EM PORTUGAL QUANTO AO SEGUIMENTO DA TEMÁTICA ESCOLHIDO PARA UM ESFORÇO COMUM DE PASTORAL, DESDE A SONDAGEM DE 1977 À PRÁTICA DOMINICAL. CREMOS SER DISSO INDÍCIO O FACTO DE A CONFERÊNCIA EPISCOPAL NÃO SE TER REFERIDO AO ASSUNTO NA SUA ÚLTIMA REUNIÃO DE 1980.

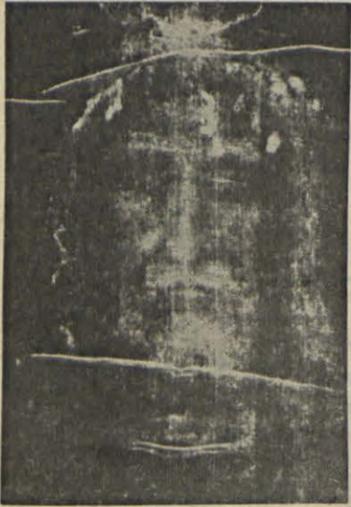
Desde o início do esforço se vinha aliás notando que algumas dioceses tinham dificuldade em o seguir. Um por falta de estruturas de apoio, e outras porque já antes tinham escolhido a temática para os seus trabalhos conjuntos em Pastoral. É possível também que alguns se tenham dado conta de que o estudo e trabalho sobre um único tema ao longo de um ano pode canalizar demasiado a acção da Igreja, com detrimento da vivência global cristã a que nos convida o ano litúrgico, todo ele voltado para a plenitude dos mistérios de Cristo. Que fazer então?

Estes problemas não deixam de se nos apresentar também no Santuário de Fátima. Escolher e seguir mais ou menos um tema para uma única peregrinação, é possível e fácil. Seguir uma mesma linha temática em todas as peregrinações do ano já é mais difícil. Um vez porque os textos litúrgicos não favorecem a linha em causa, e outras porque os pregadores não estão sensibilizados, e se desviam para assuntos que lhes sejam mais familiares ou lhes pareçam mais

ligados com a actualidade eclesial no país ou no mundo. Apesar disso, entretanto, e ponderados os prós e os contras, parece-nos que devemos procurar dirigir a reflexão e oração dos peregrinos na linha de um tema. Mas é evidente que só as grandes linhas da Teologia podem conduzir tantas assembleias sem perigo de repetição monótona, e de empobrecimento da ressonância global que as celebrações litúrgicas devem provocar, ao longo do ano, na alma de todo o cristão.

O problema está, pois, em conjugar o mistério mais celebrado nos dias principais com o tema que se escolheu para aprofundamento. De facto ninguém negará que hoje se exige um maior aprofundamento doutrinal e vivencial de certos temas fundamentais; e também é evidente que se esse esforço não for feito de forma um tanto sistemática, ao longo dos domingos e nas assembleias eucarísticas, nunca será feito para oitenta ou no-

(Continua na página 4)



Exposição «Santo Sudário»

Continua patente ao público até ao próximo dia 26 a Exposição fotográfica e documental sobre o famoso «Santo Sudário de Turim».

Já vários milhares de pessoas visitaram esta Exposição, na cripta de Nossa Senhora do Carmo, tendo sido feitas visitas guiadas a numerosos grupos, designadamente de catequistas, de jovens da Guarda, Retiro

aberto, paróquia do Entroncamento, religiosas em retiro, etc..

Esta exposição que continua a despertar o maior interesse seguirá de Fátima para o Norte, a pedido expresso dos Senhores Arcebispos de Lamego e de Viana do Castelo.

Mini - Curso de Missionologia

Em conformidade com o tema proposto para a reflexão dos Religiosos e Religiosas, a nível nacional «Formação dos Religiosos para a missão», os secretariados da CNIR e FNIRF da zona de Leiria organizaram um mini-curso de Missionologia que decorreu no salão das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores, em Fátima.

O mini-curso começou na primeira sexta-feira da Quaresma e prolongou-se (em todas as sextas-feiras) até ao dia 3 de Abril.

Os temas de estudo foram os seguintes: a «Sociologia ao serviço da Evangelização» pelo Padre Jorge da Congregação do Verbo Divino; «natureza e conteúdo da Evangelização»

pelo Padre Trigo, dos Claretianos; «a Teologia da Missão» pelo Padre Pedro dos Dominicanos; «a Igreja local» por Mons. Varanda, Director Nacional das Obras Missionárias Pontifícias; e «de ouvintes da Palavra a anunciadores do Evangelho» pela Irmã Isolinda das Irmãs Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus.

Bodas de Prata de um Sacerdote

No Seminário Anjo de Portugal, em Fátima, festejou as bodas de prata de sacerdócio o Padre João Baptista Leistra, da Congregação Monfortina, natural da Holanda e que desde há muitos anos se encontra em Portugal, como superior do Seminário que a Congregação mantém em Fátima.

Ao acto assistiram o Provincial dos Monfortinos, P. Manuel Vieira, os professores e alunos do Seminário em número de 105, vários sacerdotes representantes das ordens e congregações de Fátima, e diversas pessoas amigas, que no fim da con-

celebração da Eucaristia se reuniram numa festa de confraternização.

Recorda-se que os sacerdotes monfortinos da Holanda e da Bélgica organizam todos os anos uma peregrinação em que participam muitos católicos destes dois países.

Assembleia Diocesana de Leiria

No dia 23 de Fevereiro realizou-se a ASSEMBLEIA DIOCESANA DE LEIRIA, com a participação de cerca de 250 pessoas. Presidiu aos trabalhos o sr. Bispo de Leiria.

Durante a manhã e parte da tarde refletiu-se sobre a «Eucaristia» e a participação da Diocese no próximo Congresso Internacional e sobre a Peregrinação Diocesana ao Santuário de Fátima.

Secção de Acolhimento

De muitos modos são acolhidos os peregrinos que passam por este Posto. Além da informação banal de horários, compra de velas, etc., há a informação mais importante sobre a Mensagem, as Aparições, a vida dos pastinhos e os locais mais importantes a visitar.

Mas «acolher» é também prestar pequenos serviços: guardar os farnéis e os volumes dos peregrinos; ajudar na escolha dos melhores meios de transportes; emprestar cadeiras para inválidos ou para assistirem às cerimónias, fósforos para acender uma vela, papel ou fio para um embrulho; escrever uma carta ou traduzir alguma que chegou do estrangeiro; encontrar alguém que sabem estar

em Fátima mas não sabem onde, etc., etc..

Nestas últimas semanas, entre os casos mais significativos foram anotados os seguintes:

— Um sacerdote argentino, veio comemorar os 27 anos de ordenação. Celebrou na Capelinha em acção de graças. Referindo-se à Lúcia comentava «deve ser muito feliz por ter a certeza de ir para o Céu. Foi a Virgem que lho disse».

— Um sacerdote suíço aproveitou a sua vinda a Portugal para celebrar na Capelinha e visitar as famílias dos emigrantes da sua paróquia.

— Um motorista contou que prometera sempre que passasse perto de Fátima, vir pôr uma vela a Nossa Senhora. Isto enquanto for vivo.

— Um peregrino contou que durante 2 anos veio todos os meses a pé, andando cerca de 12 horas para chegar a Fátima.

— Um sacerdote francês, missionário no Brasil, há 15 anos, veio passar um dia em Fátima. Chegou de manhã visitou o Santuário, celebrou na Capelinha, passou toda a noite em adoração na Capela do Sagrado Lausperene e partiu às 7.30 h. da manhã para França.

— Um casal de velhinhos veio cumprir uma promessa a Nossa Senhora: Quando ele conseguisse a reforma vir trazer 500\$00 do primeiro dinheiro que recebesse.

— Celebrou na Capelinha o Bispo de Beaumont — Texas — D. B. Ganter que era acompanhado por familiares.

Peregrinação Mensal integrada na Visita Pastoral

A paróquia de Fátima recebeu, de 1 a 15 de Março, a visita pastoral do Bispo da Diocese de Leiria, Dom Alberto Cosme do Amaral.

Foram quinze dias de intensa actividade do Bispo da Diocese, que presidiu a concelebrações na igreja paroquial e nas capelas, falou a crianças das escolas e colégios, professores, jovens, casais, autoridades e realizou visitas a doentes, lares de terceira idade, centros de trabalho e oficinas. A visita pastoral mobilizou toda a Paróquia e até os peregrinos que tomaram parte na peregrinação do dia 13 se integraram nas intenções desta visita pastoral.

Presidiu aos actos litúrgicos da peregrinação o Sr. Dom Alberto bispo da diocese que ao iniciar a celebração da Eucaristia pediu aos peregrinos a sua união com os paroquianos de Fátima e anunciou que seria concedida a indulgência plenária que o Santo Padre autoriza por altura da visita pastoral.

Depois das leituras, o Rev.º Dr. Horácio Cristino, Vigário Episcopal para a Pastoral diocesana, dirigiu uma exortação aos peregrinos para a vivência cristã da época litúrgica — a Quaresma, dentro do espírito da Mensagem de Fátima — de Penitência e Oração.

Foi dada a bênção com o Santíssimo Sacramento a duas dezenas de enfermos.

Depois do compromisso final realizou-se a procissão com a recondução da imagem de Nossa Senhora para a Capelinha.

«A Rússia se converterá»

ATÉ QUE PONTO É QUE A CONVERSÃO DA RÚSSIA PODERÁ SIGNIFICAR A LIBERDADE POLÍTICA E SINDICAL?!

Começamos por esta pergunta, porque não queremos ser facciosos nesta coluna que tem por tema uma profecia de Nossa Senhora em Fátima. Queremos dizer que, se a Rússia tiver que converter-se ao respeito de direitos fundamentais que actualmente nela sejam violados, haverá países que também necessitarão de converter-se. Ou será que, em certos países, e por determinados períodos, se não possa conceder liberdade política e sindical? Mas neste caso, quem deu aos ditadores autoridade para definirem durante quanto tempo o seu país precisa de uma ditadura?

TRÊS PERGUNTAS SÉRIAS

Deixamos a pergunta no ar, e voltamos à Rússia. O número 69 da revista «Vida Soviética» (Fevereiro de 1981) pretende responder muito serenamente a três perguntas sérias: Como são assegurados os direitos humanos no socialismo? (entenda-se o socialismo dos países comunistas); Há democracia dentro do Partido? Se-

rão os sindicatos livres?

Quanto à última pergunta, o sindicato SOLIDARIEDADE da Polónia, que teve tanta dificuldade para se ver reconhecido e anda continuamente sob vigilância e pressão governamentais, certamente responderia pela negativa.

No artigo das «Informações Católicas Internacionais» de que nos vimos servindo, confidencia a senhora Tatiana Goritcheva: «A mentira oficial, aprendida na escola, tornou-se parte da nossa própria carne. O nosso maior inimigo não é nem o K. G. B. (policia secreta) nem as autoridades, mas sim o medo. Mesmo que amanhã o aparelho do Estado desaparecesse, as pessoas continuariam a viver no hábito da mentira e do medo».

O MEDO E A MENTIRA

Todos sabemos, por experiência pessoal, que uma grande parte das mentiras, tanto das mais graves como das mais leves, procede do medo que nós temos dos outros. A criança mente porque tem medo de ser castigada. Será que tem

medo de ser castigada porque fez realmente mal? Nesse caso, melhor faria em suportar o castigo, ou pedir perdão, mas não devia mentir. O problema mais sério põe-se quando a criança é obrigada a mentir porque tem um pai ou mãe demasiado severos ou mesmo injustos. E neste caso, a culpa da mentira recai sobre quem a impede de dizer a verdade.

Note-se, uma vez mais, que não queremos dizer com isto que se não minta nos países não-comunistas. A mentira é hoje uma chaga que mina a própria família. Precisamente porque ou se fazem muitas coisas que se não deviam fazer, ou, nalguns casos, o sistema de vida é tão apertado que empurra os mais fracos para a mentira, com medo de castigos injustos. Os pais têm nisto alguma necessidade de reflectir, tomando o conselho de S. Paulo na carta aos Colossenses: «Pais, não façais irritar os vossos filhos, para que não caiam em desânimo». (3,21). Ora a realidade é que as autoridades soviéticas já exasperam demasiada gente.

A HISTÓRIA DAS APARIÇÕES NO TEATRO

Conforme foi noticiado, para comemorar o 61.º aniversário do falecimento da vidente Jacinta Marto, foi representada em Fátima, pela primeira vez, a história das aparições, em texto intitulado «Os Pastorinhos de Fátima», feito pelo Dr. Eurico Lisboa Filho), director do Conservatório de Lisboa.

Obra de certo modo apreciável para dar a conhecer os factos sobrenaturais de 1917 e os seus antecedentes com a revelação das aparições do Anjo, esta peça de teatro merece todo o carinho e aplauso, não só pela fidelidade dos diálogos tirados das «Memórias de Lúcia», e do livro do P.º João De Marchi, «Era uma Senhora mais brilhante que o sol», mas também pelo esforço de realização e interpretação dos pequenos e grandes actores e actrizes que durante mais de um ano ensaiaram esta peça de teatro.

Todas as cenas procuraram situar os espectadores nos factos de 1916 (aparições do Anjo) e de 1917 (13 de Maio a 13 de Outubro), mas foram de particular interesse e emoção as cenas descritivas das mortes de Francisco Marto e Jacinta. Certamente não foram estranhos a estes pormenores os testemunhos do pai

do autor, Dr. Eurico Lisboa, o médico que acreditou em Fátima desde o seu início e que levou para o Hospital de Dona Estefânia, a pequenita Jacinta e a acompanhou nos últimos momentos da sua vida na terra.

Damos a seguir os nomes dos principais actores e actrizes e outros participantes da peça de teatro «Os Pastorinhos de Fátima»:

Director, Encenador e Autor — Dr. Eurico Lisboa (Filho); Lúcia — Maria João Araújo; Jacinta — Maria João Araújo; Francisco — José Pedro Laginha; Nossa Senhora — Ana Paula Franco; Maria Rosa — (mãe de Lúcia) — Maria I. Laginha; Olímpia Marto (mãe de Jacinta e Francisco) — Maria F. C. Real.

F. Oliveira



CENA DA APARIÇÃO DO ANJO AOS PASTORINHOS NA PEÇA DE TEATRO OS «PASTORINHOS DE FÁTIMA»

Carta de Cracóvia

Por gentil deferência do Autor, publicamos alguns extractos de um artigo de LLOYD MC CUNE já publicado no «Catholic Digest», nos Estados Unidos, em Março passado e que tem especial interesse em Portugal dadas as referências ao culto de Nossa Senhora de Fátima na Polónia.

Há precisamente três anos que foi consagrada em Nova Huta, cidade satélite do aço, a moderna Igreja [Paroquial, dedicada a Maria, Rainha da Polónia, num período cheio de actividade não só para os fins paroquiais mas também para a Igreja Universal. Situada a 11 Km. a leste de Cracóvia, antiga capital da Polónia, este subúrbio fabril é hoje a morada de dezenas de milhares de trabalhadores e num dos maiores colossos industriais, a fábrica de aço LENIN.

Tive conhecimento pela primeira vez desta paróquia, nos subúrbios de Cracóvia, em Dezembro de 1977 conversando com amigos polacos, que falavam desta nova Igreja cheios de entusiasmo: comprovei mais tarde ser típico dos católicos desta região. Impressionado pelo seu fervor, assim como também pelas suas realizações face a esmagadoras desigualdades, comecei a acompanhar os sucessos da Polónia e ocasionalmente encontrei o Reverendo P. JOSÉ GORZELANY, o homem que veio para Nova Huta em 1965, como primeiro pároco da Rainha dos Polacos.

«PEDRAS VIVAS»

Mas a licença era uma coisa, o material de construção era outra. Como o Estado Comunista recusava ajuda material e financeira, fez-se um apelo, primeiramente aos paroquianos que, além das suas ofertas começaram a seguir o exemplo do Padre Gorzelany, amontoando pedras que poderiam servir para a construção da Igreja, das torrentes que desciam das montanhas vizinhas. A princípio alguns dos trabalhadores iam em pequenos grupos, depois organizaram-se excursões e famílias inteiras, mulheres e seus filhos com os pais, avós e amigos, passando as suas horas livres amontoando estas pedras, que, inicialmente formavam pequenas pirâmides ao lado da construção, mas logo cresceram em grande avalanche. Hoje podemos admirar estas pedras, milhões delas, suportando os grandes muros desta moderna construção. Em NOVA HUTA são apresentadas como «pedras vivas».

Começaram a chegar contributos de outras partes da Polónia, pois muitos iam a Cracóvia para dar uma mão à obra e passar os fins de semana e até as férias trabalhando para a Nova Igreja da Rainha da Polónia. Também houve ajuda do estrangeiro porque se espalhou a boa notícia de como a cristandade, neste subúrbio de Cracóvia, ia prosperando apesar dos esforços dos comunistas para a eliminar. Mas o clero local não esperou que lhe viesse ajuda. Indo a Roma com o Arcebispo de Cracóvia (uma pessoa de quem ouviríamos falar mais tarde), o P. Gorzelany recebeu do Papa Paulo VI uma grande pedra extraída do túmulo de S. Pedro, uma pedra sobre a qual se haviam de construir os alicerces da «RAINHA DA POLÓNIA».

Desejando conhecer melhor esta singular paróquia aceitei o convite do P. Gorzelany para o visitar em Nova Huta e perguntei-lhe qual a melhor altura, «Venha no 13 de Junho» disse, depois de um momento de hesitação. «Nós temos uma especial veneração a N.ª Sr.ª de Fátima e temos actos piedosos especiais nos dias 13 de cada mês, de Maio a Outubro. Creio que lhe interessará». — Fiz a minha reserva e sai de táxi às 6 horas da tarde para ver as ceri-

mónias que tinham de ser feitas ao ar livre porque a multidão enchia até os passeios. Estavam presentes de 7 a 8 mil fiéis, menos que o habitual, disseram-me, devido às férias.

Além da Missa e ladainhas, presenciei uma procissão bem organizada, em que jovens raparigas com grinaldas nas mãos, espalharam flores por onde passava a imagem de N.ª Sr.ª de Fátima que se balançava docemente através da multidão, enquanto se entoava um hino melodioso. Olhando à minha volta fiquei surpreendido por ver tantos jovens casais com criancinhas nos braços e jovens de 12 a 14 anos ajoelhando-se, rezando alguns o terço, outros invocando o nome da Virgem. E tudo isto se fazia no cruzamento das Avenidas KARL MARX e Grande Proletariado. Apesar da longa duração das cerimónias ninguém tinha o ar cansado.

CAMINHO PARA A PAZ

Esta boa gente estava evidentemente



O PADRE GORZELANY RECEBE DO PAPA PAULO VI UMA PEDRA DO TÚMULO DE S. PEDRO PARA A SUA NOVA IGREJA, NA COMPANHIA DO ENTÃO ARCEBISPO DE CRACÓVIA, HOJE JOÃO PAULO II.

a dar cumprimento à exortação de Nossa Senhora de Fátima de rezar seriamente pela conversão da Rússia, pois que, como comentava um dos paroquianos: «Nós sabemos que este é o único caminho para a paz».

Durante os longos anos da construção da Igreja da Rainha da Polónia os paroquianos e o Clero conjugavam os seus esforços trabalhando em equipa de forma que a sua existência girava em redor da Igreja. Ouvi uma das mulheres explicar como em todas as festas do Natal era costume do então Cardeal KAROL Wojtyla celebrar a Missa da meia noite na Igreja em construção. Nos primeiros anos celebrava ao ar livre com temperaturas abaixo de zero, às vezes com chuva, mais frequentemente com neve, mas sempre perante uma grande assistência. «Nós não o queríamos desiludir». Disse: «O vê-lo de pé sobre a neve, obrigava-nos a dobrar todos os

nossos votos à Rainha da Polónia e a duplicar os nossos esforços para colocar o tecto sobre a sua cabeça».

VITÓRIA E EXEMPLO

Quando, depois de 10 anos de trabalho completamente voluntário, teve lugar a consagração desta nova Igreja, no dia 15 de Maio de 1977, no meio dum aguaceiro, o acontecimento foi um triunfo. A vitória conseguida por este pequeno grupo de cristãos polacos era a vitória de todos nós: isto fazia-nos lembrar o que determinou a gente trabalhar junta para conseguir um fim almejado. O exemplo da Polónia é claro: enquanto as igrejas de outras partes do mundo estão vazias e os seminários desertos, na Polónia as casas religiosas estão abarrotadas e superabundantes.

UMA LIÇÃO A APRENDER

Há uma lição a aprender pelos católicos, nesta cidade polaca que, segundo os arquitectos do comunismo original da era de Estaline, a curto prazo, não necessitariam de mais igrejas numa idade atea. O Estado Polaco tinha planos para destruir a religião por meio de teatros, salas de recreio, televisão dependentes do Estado (até há pouco estavam excluídos os programas religiosos), escolas, lojas e centros médicos, facilidades que, como eles pensavam, preencheriam as necessidades de todos os trabalhadores.

AUTORIZAÇÃO EM 13 DE OUTUBRO

Os dirigentes comunistas que planearam este projecto enganaram-se no entanto, ao não ter em conta os sentimentos destes devotos trabalhadores vindos do sul e leste da Polónia, os quais começaram a pedir uma Igreja logo chegaram para trabalhar em 1950. Durante dezassete anos foi ignorada esta petição. Contudo estes homens crentes, cujas fileiras cresciam continuamente com novas chegadas, continuavam a sua campanha, rezando continuamente, trabalhando, procurando, rezando o terço e ouvindo Missa nas Igrejas abarrotadas e em capelas de emergência até que, ao surgirem distúrbios contra o Governo foi dada autorização, de má vontade em 13 de Outubro de 1967.

«Todas as gerações me chamarão bem-aventurada...»

● ITÁLIA

A revista «A Mensagem da Santa Casa», mensário do Santuário de Nossa Senhora de Loreto, na Itália, completou 100 anos. Para festejar este acontecimento esta publicação renovou o seu aspecto. No seu número de Janeiro refere que ultimamente condições favoráveis têm incrementado a afluência de peregrinos ao santuário, «para um caminho de conversão e de comunhão com Deus e a Igreja. Uma iniciativa particularmente interessante e muito ligada à característica deste Santuário é a ajuda concreta às famílias sem casa nas regiões mais pobres do mundo, sobretudo para responder à mensagem que o Santo Padre João Paulo II proferiu em Loreto no dia 8 de Setembro de 1979

centrada sobre o tema da «Casa para o homem».

● Em toda a província de Rimini é conhecido o nome de Prudência Palazzi. Motivo: há cinquenta anos que vende gasolina numa bomba de Morciano di Romagna e faz um apostolado extraordinário entre os camionistas. Há tempo, numa visita da diocese de Rimini, ao Papa, contou-lhe a sua iniciativa: «Santidade, há 50 anos que sou distribuidora de gasolina e tenho dado muitos rosários aos camionistas». «Bravo! respondeu-lhe o Papa — Continue». Diz-se que já receberam essa oferta da «Prudência» (um belo nome para quem serve os que andam na estrada) mais 3 mil camionistas.

cantam algum hino piedoso. Nossa Senhora tem abençoado muito. A imagem leva mais de um ano para percorrer as casas e quando termina, começa novamente.» E termina este nosso amigo, Valdecir Reggiani, que é ministro extraordinário da comunhão: «O povo brasileiro é muito devoto de Nossa Senhora. Foi a herança mais bacana que Portugal nos legou. Gostaríamos que nas vossas veladas e peregrinações rezassem pelas vocações no Brasil. Mais ou menos temos agora visto nossos seminários e noviçados das religiosas se encher novamente. Grande primavera nos espera». Assim o desejamos também, e aqui fica o seu apelo.

● CHINA

Na imensa planície de Shanghai, sulcada por inúmeros canais e barcas de pescadores, os jesuítas edificaram uma pequena capela no século passado. Nos anos trinta deste século construíram um grandioso santuário sobre a colina: a basílica de Nossa Senhora de Zozé. Os pescadores, servindo-se de centenas de barcas faziam todos os anos uma grande peregrinação. Desde 1949, com a tomada do poder pelos comunistas, tudo acabou. O santuário ficou abandonado, a via-sacra que a ele conduzia foi destruída e as ervas começaram a crescer à sua volta. No entanto a partir de Março do ano passado e a dar crédito a algumas notícias que chegaram ao Ocidente, por causa de umas estranhas revelações, em que Nossa Senhora teria aparecido por toda a China a recomendar o rosário, os pescadores das vizinhanças de Zozé retomaram as peregrinações, em grandíssimo número.

● ESPANHA

Existe em Espanha um «Museu de rosários célebres». Paulino Diaz Alcaide é o fundador e director do único museu de rosários do mundo, que se encontra na cidade de Aroche, situada numa zona montanhosa do sul da Espanha. O original museu, que já tem três anos de vida, guarda cerca de mil rosários que pertenceram a diversas personalidades, como o Papa Paulo VI, o rei D. Juan Carlos, Kennedy, etc..

Coordenação do SESDI



LECH WALESA em oração na rua, pois na Polónia os Cristãos não têm Igrejas suficientes. (Foto cedida por gentileza pelo Jornal «ACÇÃO CRISTÃ», do Barreiro, dedicado à Igreja do Silêncio).

● JORDANIA

Escavações arqueológicas efectuadas na pequena cidade de Rihab, na Jordânia, trouxeram à luz do dia, nada menos de oito pequenas igrejas cristãs do período bizantino. E a última a ser encontrada, precisamente a mais antiga (do ano 534) «era dedicada a Nossa Senhora, como ficou provado por uma longa descrição de seis metros em que se diz: «Este templo de Santa Maria foi revestido de mosaico e terminado no tempo de Martírio, de Elias e de Olefo, filhos de Olefo, pelo descanso deles e dos seus pais...»

● BRASIL

Um atento leitor da *Voz da Fátima* da cidade de Cruzeiro do Sul, no Brasil, mandou-nos em carta recente, que muito agradecemos, as suas impressões sobre a vida cristã no seu grande país de 120 milhões de habitantes em 8 milhões e meio de quilómetros quadrados, apenas com 12 mil sacerdotes. Mas graças a Deus, os leigos estão ajudando tanto a Igreja que é um novo Pentecostes. Os leigos pregam, distribuem a comunhão nas capelas rurais e vilas sem padre e celebram o culto dominical segundo os folhetos próprios. A minha cidade tem padre, legião (de Maria) e catequese. Tem uma imagem de Nossa Senhora Aparecida que visita todas as noites, menos nos sábados e domingos, a todas as famílias. Um grupo de homens rezam o terço meditado e

Continuamos a apostar na Pastoral do Domingo

(Continuação da 1.ª página)
venta por cento dos praticantes. Ou conseguiremos nós que massas populares tão pesadas como as que temos nas nossas eucaristias dominicais se disporão, em número significativo, a seguir uma catequese aprofundada fora da missa? Não parece que tenhamos indícios para uma resposta positiva.

Por outro lado, num país teologicamente pobre e em dioceses muito desprovidas de capacidade para levarem por diante uma pastoral autónoma, ninguém negará a vantagem e mesmo necessidade de acções concertadas a nível nacional, de modo a poder aproveitar de trabalhos e estruturas em princípio mais apetrechadas. Mas também parece evidente que uma

acção pastoral de âmbito nacional terá de ter uma duração suficiente para que seja conhecida e apreciada por todos a quem se dirige: o que geralmente não poderá conseguir-se num ano, sobretudo quando se está em princípios, e mesmo que o tema atinja verdadeiramente os fundamentos da vivência cristã. Quanto mais se a sua extensão e profundidade mexer com a totalidade do campo teológico, como é o caso do Dia que o Senhor fez para manifestar em plenitude e esplendor máximos a sua vitória definitiva sobre a morte — o Domingo. O Domingo, sobre cuja importância assenta o preceito talvez mais fundamental da Igreja, qual é o da reunião semanal de todos os baptizados. Poderíamos andar,

não três mas quatro ou cinco anos, sem nos repetirmos e sem deixarmos de viver cada domingo, e cada dia de grande festa, em plenitude de vivência cristã. Tanto mais que uma Pastoral do Domingo não se confinaria ao âmbito doutrinal, mas atingiria toda a acção até a mais empenhada nos problemas humanos com que se confronta a humanidade hoje.

Estas as principais razões pelas quais apostamos ainda este ano no Dia do Senhor como manancial de renovação dos peregrinos de Fátima. A sua formulação será: «CELEBRANDO O DOMINGO, EDIFICAMOS A IGREJA COM MARIA. O tema da Igreja é fundamental. E não há dúvida que o Domingo foi, desde

o dia da Ressurreição do Senhor, o lugar em que a Igreja começou a construir-se, reunindo-se, dialogando, aprendendo, rezando e trabalhando unida. E nós temos fundamento bíblico suficiente para acreditar que a Mãe do Senhor, presente no Domingo de Pentecostes, terá sido também nos outros dias, mas sobretudo nos outros domingos, a grande e discreta

obreira da consolidação e do crescimento do amor no coração dos primeiros cristãos, para com o Senhor Jesus.

Rezaremos muito a Maria, Nossa Senhora aparecida em Fátima em dois domingos, para que vele pelo coração dos peregrinos que ao longo do ano vierem ao seu Santuário para dele levarem o seu recado de Mãe.

Semana de Estudo e Oração

Teresa de Ávila | 3 a 8
e | de
Catarina de Sena | Agosto



Quem foram e porque se tornaram célebres estas duas mulheres que a Igreja declarou doutoras e mestras, quando a segunda quase não sabia escrever e morreu aos trinta e poucos anos? João Paulo II guardou a sua visita a Espanha para abrir as celebrações do quarto centenário da grande reformadora do Carmelo, falecida em Alba de Tormes no dia 4 de Outubro, de 1982. Duas grandes, que o foram por terem sido grandes testemunhas de Deus. Catarina de Sena morreu dois séculos antes, em 1380, e na sua curta vida deu luz e força divina a muitos reis, grandes senhores, e aos próprios papas. Por sua influência, Gregório XI deixou Avinhão, na França, onde os seus predecessores se tinham instalado algumas décadas atrás, e regressou a Roma, à cidade que Pedro escolheu para sede do seu ministério apostólico, certamente por inspiração do Alto, como acreditamos todos os católicos.

Estas mulheres são dignas de que procuremos sondar o seu coração, para vermos onde foram haurir a energia que fez delas elementos preponderantes em momentos de crise na Igreja e no mundo.

No seguimento do que se fez há dois anos e em 1980, o Santuário de Fátima promove, de 3 a 8 de Agosto, uma *Semana de Estudos e Oração*, dedicada este ano a estas duas grandes mulheres da Igreja e do Mundo cristão. A Semana será animada por pessoas de grande competência cultural e capazes ao mesmo tempo de conduzir os semanistas até ao íntimo segredo que fez de Teresa e Catarina duas Mestras e duas Testemunhas.

CARTAS DOS LEITORES

À redacção deste jornal chegam todos os dias cartas. Algumas com o endereço escrito de forma original como por exemplo uma carta chegada há poucos dias do Brasil (do Sr. António dos S. Lourenço — São Paulo) só com estas palavras no envelope: «FÁTIMA — MUNDO DE ESPERANÇA. PORTUGAL».

Mas a originalidade e a surpresa não se limitam ao envelope: já me aconteceu, por exemplo, receber uma carta vinda de Marrocos e completamente escrita em árabe...

Já me aconteceu também, encontrar dentro de um envelope mais volumoso, vindo dos Açores, uma valiosa moeda de ouro!

Que surpresas, neste correio que diariamente chega, podemos bem dizer, dos 4 cantos do Mundo...

Hoje, aproveitando algum espaço deste jornal (este mês com 8 páginas), vou dar resposta a algumas dessas cartas.

Começo por me referir a algumas reclamações relativas ao atraso de recepção do jornal. E a esse respeito devo dizer que a culpa não é da Redacção nem da Tipografia, porque é única e exclusivamente do mau serviço dos Correios que temos. Aproveito mesmo para dizer que nestes últimos meses tem sido a

«VOZ DA FÁTIMA» executada de forma muito regular, entrando nas máquinas de impressão no fim de cada mês e dando-se início logo de seguida à expedição.

Simplemente, devido a falta de pessoal dos CTT da estação de Leiria (problema já apontado pelo nosso jornal em 13 de Dezembro passado), ou devido a greves, ou por qualquer outra razão que ignoramos, «A VOZ DA FÁTIMA» demora quase 15 dias (e por vezes mais!) desde que sai

das máquinas e fica pronto para expedição até chegar a casa dos leitores.

Um exemplo, citando exactamente o que aconteceu com o nosso jornal

(Continua na página 6)

Serviço de Peregrinos (SEPE)

VI CURSO E RETIRO PARA ACOLHEDORES

A preocupação de acolher bem os peregrinos que nos meses de Verão acorrem a Fátima, sobretudo nos meses de Julho, Agosto e Setembro, levou o Serviço de Peregrinos (SEPE) a recorrer à ajuda de jovens que, pelo seu amor a Nossa Senhora e aos Seus peregrinos, se prestam generosamente a colaborar com o Santuário na Secção de Acolhimento. É um trabalho apostólico de grande mérito não só porque se traduz em gestos de caridade, mas também porque supõe alguns sacrifícios dos quais não será certamente o menor a ocupação de parcelas de tempo destinadas ao repouso de férias. Como preparação próxima para o desempenho da tarefa de acolhedores, o Santuário faculta aos jovens inscritos um curso de quatro dias cheios, de oração, estudo e reflexão. O 6.º Curso para novos acolhedores está a realizar-se no Santuário, de 9 a 14 de Abril.

Quase em simultâneo, de 11 a 15, decorre também o retiro espiritual reservado aos acolhedores que nos anos passados prestaram a sua colaboração ao Santuário. Não será um prémio mas sim uma ajuda espiritual do Santuário aos seus servidores. O prémio merecido pela caridade exercida em favor dos irmãos peregrinos, obtê-lo-ão das mãos de Maria que não deixará de olhar com muita ternura para os que acolhem os Seus peregrinos.

ENCONTRO DE GUIAS DE TURISMO

A vinda frequente de Guias de Turismo a Fátima e assiduidade e interesse com que muitos(as) contactam a secção de Informações do Santuário, estabeleceram entre os responsáveis pelo Serviço de Peregrinos (SEPE) e os profissionais do turismo guiado uma salutar aproximação, baseada não só no relacionamento pessoal mas também na afinidade de tarefas. Tal circunstância levou o SEPE a pensar nas vantagens de um encontro de Guias de Turismo em Fátima. A Reitoria do Santuário acolheu a iniciativa com o melhor agrado e o encontro realizou-se no passado dia 20. Muitos dos convidados acusaram a recepção do convite e testemunharam a sua pena por não poderem participar devido a compromissos de trabalho já assumidos. Alguns dentre eles, louvando e encarecendo a iniciativa, apontaram como altura mais propícia para futuros encontros, os meses de Janeiro ou Fevereiro, por serem meses de fraca actividade turística. Os que vieram e participaram, tendo ocupado a parte da manhã numa troca de impressões em que foram postos em comum os problemas afins, e a tarde inteira numa demorada visita de reconhecimento a todo o Santuário e lugares complementares, partiram radiantes, dizendo-se mais aptos(as) para o desempenho da tarefa que lhes cabe quando conduzem grupos de turistas nacionais e estrangeiros ao Santuário. Foi uma experiência muito válida para ambas as partes interessadas e da qual se podem esperar vantagens apreciáveis para os grupos que diariamente são conduzidos para Fátima.

A. V.

Poluição da Paisagem da Serra de Aire

Nós compreendemos que sem pedra nem haverá estradas nem cimento armado. E também compreendemos que a pedra se tem de ir buscar às montanhas, e não aos vales. Daí achamos normal que a Serra de Aire venha sendo explorada desde longa data como manancial de pedra, para todos os usos.

Com o que não podemos concordar é com a exploração de enormes pedreiras mesmo a dois passos da estrada nacional que da Batalha conduz até Fátima. Clareiras e bu-

racões enormes estão a esvendar a serra, dando-lhe um aspecto agressivo que mete medo, em lugar de oferecer ao peregrino e turista uma vegetação agreste, sim, mas acolhedora e repousante, com pinheiros bravos e arbustos rasteiros, carvalheiras, carrasqueiras, rosmaninhos, e outras maravilhas que florescem para a vista e deitam um odor de nos deixar pisonieiros.

E então os homens da pedra como vão fazer? Muito simplesmente, procuram lugares mais distantes da es-

trada nacional, longe da vista de quem sobe.

Aqui deixamos o nosso alerta à Secretaria de Estado do Ambiente, ou ao Ministério da Qualidade de Vida. Há pelo menos cinco pedreiras nos 15 quilómetros que vão da Batalha a Fátima. Algumas delas são já chagas enormes no corpo da montanha. Pare-se com essas explorações e enviem-se as devoradoras máquinas para outro sítio onde não incomodem os peregrinos e turistas.

19 de Abril de 1981 ▶ A PÁSCOIA DE CRISTO É A TUA SALVAÇÃO PARTICIPA NO TRÍDUO PASCAL

Cinquentenário da Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria
13-MAI0-1981

Peregrinação Internacional de 13 de Maio

O Presidente da Conferência Episcopal Alemã celebra conosco o Aniversário da Primeira Aparição de Nossa Senhora

Pela segunda vez, preside em Fátima a uma grande peregrinação aniversária o Senhor Cardeal Hoeffner, Arcebispo de Colónia, e presidente da Conferência Episcopal Alemã. Sua Eminência manifesta assim, o seu grande amor para com Nossa Senhora, o seu acolhimento à mensagem que Ela aqui nos trouxe, e certamente também o seu apreço pelos peregrinos que são sinais e mensageiros da graça de Deus neste lugar por Ele escolhido. A propósito, apraz-nos registar algumas afirmações do Senhor Cardeal na homilia que proferiu, em 7 de Outubro de 1979, na sua Catedral, quando concluía um Simpósio de todas as associações marianas da Alemanha, estando presentes os senhores Bispos do Porto e de Leiria. É com muito prazer que aqui citamos os argumentos então apontados pelo Arcebispo de Colónia em favor da oração que Nossa Senhora mais recomendou em Fátima. Recordando o frade cartuxo alemão do século XIV, Adolfo de Essen, que está na origem do Rosário, o senhor Card. Hoeffner apresenta quatro argumentos em favor do terço: 1.º, o facto de ele nos conduzir sempre dentro da esfera de acção de Maria, o que vem a ser o mesmo que conduzir-nos a Jesus; 2.º, o facto de o rosário ser sempre uma oração de meditação; 3.º, o poder rezar-se tanto individualmente como em comunidade e 4.º, o seu carácter repetitivo. Diz a propósito desta característica, tão perigosa e tão contestada: «Admiro-me muito de que hoje haja tanta gente que embirra contra a meditativa repetição da Ave-Maria. Na realidade o homem moderno está permanentemente submetido à lei da repetição. É o que nos ensina a Psicologia da Publicidade: a permanente repetição dos mesmos argumentos publicitários faz nascer sentimentos de simpatia que fortalecem a ligação do sujeito com o objectivo da publicidade». Quer o senhor Cardeal seja bem-vindo, e que a sua presença fortaleça os nossos laços eclesiais, neste ano em que nos propomos edificar mais solidamente a Igreja.

VAMOS APERFEIÇOAR O PROGRAMA DAS GRANDES PEREGRINAÇÕES

Toda a equipa de sacerdotes e leigos responsáveis pela Pastoral do Santuário entende que deve proceder com cautela em questão de modificações. De facto ainda hoje há peregrinos que descem pelo recinto abaixo, nos grandes dias 13, aí pelas sete da manhã, à procura da missa de comunhão geral... Ora a missa de comunhão geral era a missa do romper da manhã nos velhos tempos em que o jejum natural era obrigatório, e em que portanto ninguém comungava na chamada missa dos doentes, a última missa oficial da peregrinação, que tinha lugar pelas onze horas. Isto para ilustrar a necessidade de se não proceder ligeiramente a inovações. A não ser, portanto, que haja razões sérias pastorais que a isso aconselhem.

Ora, passada mais de meia dúzia de anos sobre o actual programa das peregrinações aniversárias, pareceu bom introduzir-lhes algumas alterações.

E a primeira para satisfazer precisamente um desejo de continuidade com um hábito antigo, que o povo vem manifestando invariavelmente. Referimo-nos à recitação do terço antes da procissão das velas, no dia 12. Verifica-se que é demasiado longa a espera antes de 10 da noite, hora a que começamos a procissão de velas, e por outro lado, a duração da celebração nocturna geral, que vai até à meia-noite, não pode considerar-se exagerada para os peregrinos que vieram só por motivos de fé — a grandíssima maioria. Por isso o Ter-

ço, que até agora era rezado particularmente a partir da Capelinha, começará a sê-lo em geral.

A experiência das vigílias nocturnas, desde a meia-noite até às 6.30 da manhã, aconselha também algumas alterações. Primeiro, porque não se conseguiu fazer bem a ligação com a celebração do Rosário que tem lugar às 7 da manhã, e para a qual se esperavam mais peregrinos. Depois, porque a procissão eucarística, que se vem fazendo ao terminar da vigília, pelas 5 da manhã, poderia juntar, esperamos nós, bastante mais peregrinos, se fosse feita um pouco mais tarde. E finalmente, as três horas de adoração ao Santíssimo, desde a meia-noite tornam-se um tempo sem movi-

mentação, demasiado longo e propício ao adormecimento, com prejuízo do fervor e até do ambiente. Pensamos, pois, que uma melhor distribuição do tempo seria: 2 horas de adoração; 1 hora de celebração mariana; 1 hora de Via-Sacra; Eucaristia, às quatro da manhã, seguida de adoração, com procissão do Santíssimo às 7 da manhã.

Será assim suprimida a celebração do Rosário, mas continuará a rezar-se particularmente o Terço na Capelinha, pelas nove e meia. A celebração final não será alterada, nem na hora (10 da manhã) nem no conteúdo, embora se continue a reconhecer que é demasiado longa e portanto se deva fazer o possível para não ultrapassar as duas horas e meia.

Aos meios da Comunicação Social

Em cada ano que passa os trabalhadores da comunicação social presentes em Fátima, por ocasião das grandes peregrinações aniversárias, têm ouvido da nossa parte algumas promessas de facilitação do seu trabalho. Nem sempre isso tem sido posto em prática, quase sempre por uma certa incúria nossa, algumas vezes por imponderáveis de momento. Mas também por falta de «exigência» da parte dos meios de comunicação social, que não nos põem francamente as suas sugestões a tempo de as pormos em prática, se forem viáveis, e se limitam a apontar deficiências só no fim das coisas passadas. Pela nossa parte as nossas desculpas pelos lapsos. Aos órgãos de comunicação social (Imprensa escrita, Rádio e Televisão) uma vez mais, e de uma forma geral, se pede que nos informem a tempo de podermos satisfazer da melhor maneira.

Como entretanto se aproxima a peregrinação de Maio, vamos desde já dar algumas informações e também fazer algumas «recomendações», se nos permitem.

Tencionamos enviar previamente os textos que nos for possível obter com antecedência e alguma documentação sobre a actividade do Santuário, a irradiação de Fátima no Mundo durante o ano de 1980 e os programas para o período de Maio a Outubro deste ano; e ter uma pequena sala de apoio para redacção ou troca de impressões.

Pedimos que todos os trabalhadores da informação que pretendam estar presentes no Santuário por ocasião das grandes peregrinações e outros acontecimentos, comuniquem previamente ao Secretariado de Informações do Santuário (SIS), para que lhes seja fornecido, logo à chegada, um distintivo que lhes facilite o trabalho de acesso aos vários locais e os identifique perante os elementos adstritos ao ordenamento da peregrinação.

Neste ponto, gostaríamos que todos compreendessem devidamente a nossa exigência: quer os homens da informação (dos quais não temos tido muita razão de queixa), quer os muitíssimos amadores que nos solicitam essas autorizações. Devido aos condicionamentos da celebração, vemo-nos forçados a permitir a entrada nos locais da celebração apenas àqueles que vêm oficialmente em serviço público. Mas também a estes queremos pedir atenção para alguns pormenores, esperando a sua melhor atenção. Antes de mais é agradável ouvir dos responsáveis do Serviço de Peregrinações Aniversárias (Servitas) que se tem notado um grande progresso nos últimos tempos. Assim:

1 — Que os trabalhadores dos meios de comunicação social, no exercício da sua profissão, no Santuário de Fátima, sintam que estão integrados num ambiente e num lugar sagrado;

2 — Que compreendam que a acção litúrgica tem uma cadência própria, que não pode ser perturbada por qualquer outra intervenção menos conforme;

3 — Que a acção litúrgica tem determinados momentos mais solenes em que deve ser evitada qualquer movimentação: desde a consagração até ao fim da aclamação «eis o mistério da fé»; a bênção geral do Santíssimo Sacramento; o compromisso final.

5 — Relativamente à bênção dos doentes — que os redactores e fotógrafos habitualmente procuram documentar — pede-se respeitem a área que for de-

terminada em torno da pessoa que leva a custódia, quer de lado quer de frente, de modo a não perturbar a intimidade do momento para os doentes.

6 — Que respeitem a zona do andor de Nossa Senhora e do presidente da procissão, enquanto centros de atenção de todo o povo, sobretudo nos meses em que há transmissão televisiva. A entrada da procissão na escadaria do Santuário, quer no início quer no fim da celebração, é mais um momento de atenção especial da assembleia. Por isso deve ser respeitado esse lugar, mantendo-o completamente livre. Deve evitar-se sobretudo, nesses momentos, que haja movimentações exageradas.

7 — Em todos os locais e momentos da celebração compreendam que se deve proporcionar uma boa visão e largueza aos meios de comunicação directa, nomeadamente a Televisão e a Rádio.

8 — Finalmente cremos não exorbitar, recomendando que o resultado do trabalho de todos os representantes da comunicação social honrem condignamente o carácter sagrado do Santuário e a nobre profissão que exercem.

Aproveitamos esta ocasião para informar que o Chefe da Estação dos Correios de Fátima nos comunicou que haverá na mesma estação um serviço de Telex diariamente no horário normal de abertura ao público; no dia 11 de Maio até à meia noite; do dia 12 para o dia 13 toda a noite e nos outros dias 12 do verão até à meia-noite.

Serviço de Estudo e Difusão (SESDI)

Coração aberto à Igreja

PASTORAL DO DOMINGO — IMPORTÂNCIAS RECEBIDAS ATÉ 17/2/81

Transporte	117.456\$00
R. M. S. R.	500\$00
M. C. T. — Alijé	100\$00
A. C. M. — Alquerubim	30\$00
A transportar	117.986\$00

Envie a sua oferta para:

Santuário de Fátima — Pastoral do Domingo — 2496 Fátima CO-DEX.

Não esqueça: Celebrando o Domingo, edificamos a Igreja com Maria.

Distribuição da Comunhão:

A atitude do Santo Padre

Durante a sua viagem a França, João Paulo II distribuiu sempre a comunhão nos lábios, mesmo aos que lhe estendiam as mãos. Pelo contrário, na sua recente viagem à Alemanha, o Papa distribuiu a comunhão quer nas mãos, quer nos lábios, de acordo com a vontade de cada um. À questão que lhe puseram sobre estas diferenças de atitude, eis a resposta oficial dada em 2 de Dezembro por Mgr. Noé, mestre das cerimónias pontificias. A carta é enviada ao Padre Cérard Défois, secretário geral da Conferência Episcopal Francesa:

«A resposta é muito simples. Depois da sua eleição e quando das suas primeiras viagens, Sua Santidade deu sempre a comunhão sobre a língua, como era seu hábito e segundo os usos de Itália e Polónia, sua Pátria. Na América como em França, seguiu este mesmo costume; sem que haja da sua parte a mais pequena oposição ou reticência por usos diferentes, mas simplesmente a força de um hábito particular adquirido em longo tempo.

Na Alemanha, logo que viu tão grande número de comungantes estender a mão segundo o costume antigo, restaurado depois do Concílio Vat. II em meia centena de países com a aprovação da Conferência Episcopal (voto favorável de 2/3) e o acordo da Santa Sé, não levantou nenhuma dificuldade, renunciando ao seu próprio hábito e aos dos países de que é familiar, distribuindo a comunhão de acordo com o gesto expresso pelo comungante: na mão ou nos lábios.

Não há, evidentemente, nenhuma conclusão a tirar a favor ou contra qualquer das maneiras de fazer. Esta mudança de atitude, largamente difundida pelos Mass-Média, dá simplesmente aos Pastores um belo exemplo para meditar e seguir, adaptando-se de bom grado às legítimas preferências de cada um bem como aos costumes locais aprovados pela Igreja.

A oração na vida de Adolfo Esquível

O Papa recebeu, em audiência privada, o «Prémio Nobel» da Paz, 1980, Adolfo Esquível. Após o encontro com João

Paulo II e em declarações à Rádio Vaticano, Esquível afirmou que a manutenção da paz no mundo passa por uma redis-

tribuição da riqueza de modo a garantir aos pobres uma vida digna, que permita viver como seres humanos os filhos de Deus. Elogiou o Papa dizendo que as suas viagens pelo mundo constituem um apelo aos homens para que procedam «a uma reflexão profunda e a uma conversão do espírito».

Adolfo Esquível, membro do movimento ecuménico argentino para os direitos do homem, é uma personalidade que o Prémio Nobel tornou célebre, embora já fosse conhecido pelos seus árduos combates pelos direitos do homem na América Latina.

Referindo-se às suas actividades, ele diz: «Sem a fé eu não poderia combater. A força da nossa luta vem do Evangelho. E essa força é a força do Amor, é a força de Deus».

«Para mim a oração é qualquer coisa de essencial. Ela dá a paz interior que me permite entender o silêncio de Deus.

E de lutar pelos meus irmãos».

Segundo ele confessa, duas orações o acompanharam sempre nos momentos mais difíceis, sobretudo quando esteve na prisão: a oração do Padre de Faucauld: «Meu Pai, eu abandono-me a Ti; faz de mim o que quiseres...»; e a oração atribuída a S. Francisco: «Senhor fazei de mim um instrumento da vossa Paz».



PÉRMIO NOBEL DA PAZ

O SILÊNCIO DOS CRISTÃOS

Para Adolfo Esquível, a acção é tão indispensável à oração como a oração à acção.

Referindo-se ao seu combate de activista dos direitos humanos ele afirma: «A luta não é só contra a tortura e as prisões. Ela começa com o combate contra todas as injustiças que fazem parte das estruturas sociais. Quando os pobres não têm que comer, nem onde habitar, os direitos do homem são violados.

Nós devemos pois trabalhar pela mudança dessas estruturas injustas que tantas vezes nos deixam indiferentes».

E referindo-se expressamente a Martin Luther King, que se dizia mais chocado pelo silêncio dos bons do que pela maldade dos outros, Perez Esquível diz: «O que me preocupa é o silêncio dos cristãos face a tantas injustiças».



O
PAPA
JOÃO
PAULO II
NUM
FLAGRANTE
E
MUITO
EXPRESSIVO
INSTANTÂNEO

CARTAS DOS LEITORES

(Continuação da 4.ª página)

anterior, com data de 13 de Março: entrou na máquina de impressão no dia 27 de Fevereiro... mas só no dia 9 os CTT deram início à recepção e expedição. Resultado: só no dia 16, segunda-feira, os assinantes começaram a receber a «VOZ DA FÁTIMA».

—||—

Daqueles jovens franceses que estiveram há alguns meses no Santuário de Fátima e fizeram na Basílica a representação cénica da Vida de S. Francisco de Assis, recebemos uma simpática carta em que nos dizem:

«Fomos todos grandemente surpreendidos com o acolhimento em Fátima. Todos nós estamos convencidos que foi uma prenda da Virgem no fim da nossa caminhada a pé através de Portugal.

Para todo este grupo isto foi um grande choque e Fátima foi uma revelação. Depois, decidimos rezar todos os dias o rosário na nossa comunidade e temos sido fiéis a essa promessa desde a nossa chegada.

Eu alegro-me muito porque depois de uma primeira etapa, nós procurávamos um novo rumo. Tudo é Graça e chega a seu tempo. Portanto o nosso reconhecimento pelo vosso acolhimento fraterno e evangélico.

Nós apreciamos a ajuda e o sorriso da senhora do acolhimento que se ocupou dos problemas da nossa charrette como se nós fôssemos a sua única preocupação. Esta atenção a cada um e essa paciência tocaram-nos.»

A este grupo, conhecido pelo nome de «Vagabonds de Saint François» (3, avenue Maréchal Foch, 91400 — ORSAY — FRANÇA) as nossas melhores saudações.

L. F.

Do P.º António das Neves, de Norco (Califórnia — E. U. A.) uma carta há imenso tempo pedindo diapositivos sobre Fátima e outras coisas. Responderemos em breve, como também às Irmãs do Colégio de S. José (TOTORAS — Argentina) e a Lacy Serafim Uriarte (Sta. Catarina — Brasil) e a muitos outros assinantes e leitores que nos escrevem pedindo folhetos, estampas e outro material de divulgação da Mensagem de Fátima.

De José Araújo da Costa (NINE) recebemos uma carta em que nos pede para publicarmos o seu testemunho: «Desde que comecei a ler a «Voz da Fátima» tenho-me sentido muito melhor. Tem-me ajudado cada vez mais.

Sou assinante e tenho muito gosto e prazer em o ser e espero que N.º Sr. me dê sempre a felicidade e ajuda para nunca mais o deixar de ser enquanto for vivo».

Por fim, e porque o espaço não permite mais referências a tantas outras cartas com resposta pendente, apenas a transcrição (sem comentários, naturalmente) de uma carta que nos foi mandada pela Senhora catequista da pequenina Maria Elisabete de Matos Luis, de oito anos, de S. Miguel (Rio Torto — Abrantes) que nos diz assim:

«No Domingo fui à Catequese e a Senhora catequista disse-nos para nós rezarmos no dia 20 de Fevereiro pela Jacinta.

Eu, nesse dia, fui para a escola e vim às 4 horas; depois, pedi à minha mãe para me acender uma vela e fui para o meu quarto.

Ajoelhei-me e em nome de todos os meninos que se esqueceram deste dia rezei por eles à Jacinta e ao Francisco para que nos ajudem e haja Paz no mundo inteiro.»

Auxílio à Diocese de Beja

O novo Bispo de Beja publicou em 22 de Janeiro uma Carta Pastoral em que denuncia a letargia e desmotivação que estavam a caracterizar a vida diocesana e propõe à Diocese um plano de acção pastoral para o quinquénio 1981-86. O bom acolhimento que esta Carta teve prenuncia um movimento de renovação diocesana, que importa apoiar de todas as formas oportunas.

Colocada no coração do Alentejo, a Diocese de Beja encontra-se bastante paganizada. Diversas circunstâncias contribuem para este triste estado de coisas, sendo uma das principais a falta do clero. São frequentes estes casos: um único padre tem a seu cargo pastoral um concelho inteiro!

Daí este lamento do Sr. Bispo: «Apenas 4% dos baptizados celebram o dia do Senhor, e a grande maioria da população quase não ouve a Palavra de Deus e anda alheada das práticas religiosas».

Assim D. Manuel Falcão lembra: «Urge colocar a Diocese em estado de oração. Será a base para assegurar fidelidade e fecundidade neste trabalho de renovação pastoral».

Descendo a pontos concretos a referida Carta Pastoral pede

aos padres que dêem prioridade ao ministério da oração que se centra, mas não se esgota, na Eucaristia e na Liturgia das Horas. Que as almas consagradas deixem transparecer os efeitos da experiência de comunhão íntima com Deus. Que os fiéis e as comunidades de fiéis se entreguem com ardor às práticas de piedade.

O caso concreto desta situação numa das Dioceses portuguesas não pode deixar-nos indiferentes e todos devemos

manifestar a nossa solidariedade cristã, eclesial.

Apelamos aos Cruzados de Fátima e de uma forma geral a todos os nossos leitores para uma ajuda conforme as suas possibilidades.

Além de ofertas materiais (pois a Diocese de Beja está considerada como uma das mais pobres de toda a Europa!) urge também apoio espiritual, quer pela oração, quer pelo envio de pessoas por parte das Congregações Religiosas.

No Corpo Místico de Cristo, todos somos uma só Igreja. Vamos, pois, em Portugal inteiro, sentir-nos mais responsáveis e solidários com esta Diocese tão merecedora de ajuda.

L. F.

NUNCA AJUDASTE A MATAR NINGUÉM COM A TUA LÍNGUA?
CRISTO QUE NÃO TINHA PECADO ACEITOU SER REDUZIDO AO SILÊNCIO DO SEPULCRO.
CALA-TE NO SÁBADO SANTO.
O TEU SILÊNCIO SERÁ UMA REPARAÇÃO.

Os Trabalhadores ao serviço do Santuário em Retiro Espiritual

Desde há longos anos que a Administração do Santuário de Nossa Senhora promove a formação espiritual das pessoas que prestam serviços em regimes de assiduidade, nos diferentes sectores: administrativos, acolhimento de peregrinos, liturgia e pastoral e de obras limpeza, ajardinamentos, etc..

Neste ano foram cerca de

100 pessoas, de várias idades e de ambos os sexos a fazer retiro em dois turnos; um para as empregadas dos serviços internos das Casas dos Retiros e outro para os restantes trabalhadores.

Realizaram-se ambos no Seminário do Verbo Divino, em Fátima. O primeiro foi orien-

tado pelo P. José Serrazina e o segundo pelo P. Tiago Delgado Tomás, Pároco da Benedita. Este último retiro que versou sobretudo o tema candente da Família e do cristão no mundo de hoje, terminou no dia de S. José, cuja festa litúrgica é todos os anos comemorada pelos que prestam serviço no Santuário de Fátima.

Carreiras EXPRESSO para Fátima

OS PEREGRINOS DAS ZONAS DE LISBOA E DO NORTE PODEM DESLOCAR-SE A FÁTIMA EM RÁPIDAS CONDIÇÕES DE TRANSPORTE GRAÇAS AOS SERVIÇOS «EXPRESSO» DA RODOVIÁRIA NACIONAL JÁ EM VIGOR.

Assim, a partir de Lisboa há carreiras diárias do «Expresso» às 8 horas, às 12.30 e 18.30; de Fátima para a capital às 7.30, às 15.15 e às 18 horas.

Do Norte há ligações diárias em Coimbra ao «Expresso 13 DE MAIO» às 11 e às 17.45; de Fátima para Coimbra (e Porto ou Braga ou Viseu) às 8.25 e às 15.40.

Todavia, estas ligações em Coimbra são incertas sobretudo para quem vai de FÁTIMA para o PORTO, ficando muitas vezes estes passageiros sem possibilidade de apanhar o «Expresso»

seguinte porque ele partiu sem aguardar a chegada do «13 de Maio». A solução seria o prolongamento deste «expresso» directamente ao Porto, beneficiando assim o público e a própria Rodoviária Nacional.

Recentemente foram criadas outras carreiras «Expresso» designadas por «LIS Y CAIA» e «MIRA-TEJO» e que permitem mais rápida deslocação a Fátima aos peregrinos procedentes de Espanha e do Alentejo (Caia, Elvas, Portalegre, Alpalhão, Gavião, Alvega, Nisa e Pego) e da Beira Baixa (Castelo Branco).



TRABALHADORES DO SANTUÁRIO QUE FIZERAM RETIRO ESPIRITUAL DE 16 A 19 DE MARÇO

Fátima dos pequeninos

N.º 24
ABRIL 1981



A peregrinação Nacional das Crianças deve ser um momento privilegiado de pedagogia catequética. Quem poderá ajudar a Comissão responsável? A Comissão pensa que pequenas representações feitas por crianças nos centros catequéticos poderão repetir-se em Fátima quando entrarem em funcionamento os salões do Centro Pastoral. Mas não haverá já este ano possibilidade de fazer alguma coisa ao ar livre? Fica a interrogação para catequistas, párocos, directores de escola, etc. O Santuário poderá conceder alojamento às crianças que colaborassem. Escrever quanto antes para: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — Serviço de Peregrinos — 2496 — Fátima Códex.

Querido amiguinho

Estamos na GRANDE SEMANA, a SEMANA MAIOR do ano, ou SEMANA SANTA.

Durante estes dias nós, os cristãos, lembramos o que Jesus sofreu por nós e queremos corresponder ao Seu amor.

Aprende com Francisco a viver bem estes dias... a consolar Nosso Senhor, como ele dizia.

Repara o que o Francisco fez com a água-mel... E quando estava doente?... Sofre com tanto amor para dar alegria a Jesus!

É assim que o Francisco se preparava para o Céu.

Todos os anos ensaiamos a GRANDE FESTA DO CÉU, vivendo bem a FESTA DA PÁScoa.

Deixa que no teu coração entre o amor de Jesus que é

a alegria de ajudar os outros...

de fazer bem as coisas...

de viver contente com o que se tem...

de perdoar...

de rezar com fervor...

e de cantar as maravilhas que o Senhor fez por cada um de nós.

É isso que nós queremos dizer quando cantamos o ALELUIA.

Jesus morreu e ressuscitou para nos tornar felizes. Que bom que é Jesus! Coragem! Faz como o Francisco fazia.

Um abraço amigo

Irmã Gina

A JACINTA E O FRANCISCO

Pastorinhos de Fátima

Continuemos a ouvir a Lúcia falar dos primos:

Um dia, passávamos em frente da casa de minha madrinha de Baptismo. Ela acabava de fazer a água-mel e chamou-me para nos dar um copo dela. Entrámos, e o Francisco foi o primeiro a quem ela deu o copo, para que bebesse. Pega nele e, sem beber, passa-o à Jacinta, para que beba primeiro, comigo; e entretanto, numa meia volta, desapareceu.



O Francisco adoeceu; um dia perguntei-lhe:

— Francisco, sentes-te muito mal!

— Sinto; mas sofro para consolar a Nosso Senhor.

Ao entrar, um dia, com a Jacinta no quarto, disse-nos:

— Hoje falem pouco, que me dói muito a cabeça.

— Não te esqueças de oferecer por os pecadores — lhe disse a Jacinta.

— Sim. Mas primeiro ofereço para consolar a Nosso Senhor, a Nossa Senhora e depois então é que ofereço por os pecadores e por o Santo Padre.

Enquanto a Jacinta parecia preocupada com o único pensamento de converter pecadores e livrar almas do inferno, ele parecia só pensar em consolar a Nosso Senhor e a Nossa Senhora que lhe tinham parecido estarem muito tristes.



— Onde está o Francisco? — pergunta a minha madrinha.

— Não sei; não sei. Ainda agora aqui estava!

Não apareceu. E a Jacinta, comigo agradecendo a dádiva, lá fomos ter com ele, onde não duvidámos um instante que estaria, sentado na beira do poço já tantas vezes mencionado.

— Francisco, tu não bebeste a água-mel! A Madrinha chamou tantas vezes por ti, mas não aparecestes!

— Quando peguei no copo, lembrei-me de repente de fazer aquele sacrifício para consolar a Nosso Senhor e, enquanto vocês bebiam, fugi para aqui.

QUERES AJUDAR O SANTO PADRE A PROCLAMÁ-LOS «SANTOS»?

10 de Junho: Peregrinação de Crianças a Fátima

Reuniu, pela segunda vez, a Comissão encarregada da organização da Peregrinação das Crianças a Fátima no dia 10 de Junho, festa litúrgica do Anjo da Guarda de Portugal. O programa deste ano seguirá o do ano passado, começando já no dia 9 à noite com a celebração do terço e procissão de velas. As crianças poderão aproveitar os tempos livres para visitarem os lugares sagrados de Fátima e participarem em actividades de animação.

No dia 10 haverá uma importante celebração às 11.30, presidida pelo Senhor Bispo de Santarém, presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã, e por outros senhores Bispos que acompanharão os seus pequenos diocesanos. A

celebração está a ser estudada de modo que as crianças sejam respeitadas na sua fragilidade e possam captar com gosto a mensagem que se pretende transmitir-lhes. O tema da peregrinação terá a seguinte enunciação: «Na Igreja, Maria é nos-

sa Mãe». Pretende-se assim levar as crianças a viverem em Fátima, e nesta reunião que é de longe a mais significativa da universalidade da Igreja, a temática que os católicos estão a seguir em Portugal dentro do esforço de valorização

do domingo. Para os grupos que vêm só no próprio dia 10, haverá depois do almoço uma celebração na Capelinha das Aparições. Como nos anos anteriores, em determinado momento de grande reunião, surgirá uma agradável surpresa.

Estão a ser preparadas, com a colaboração do Secretariado da Catequese de Lisboa as chamadas campanhas de Maio. Trata-se de um pequeno opúsculo para os mais velhos e

uma folha para os mais novos, onde todos os dias vão buscar inspiração muito preparada. Este material pode ser pedido a: *Livraria do Santuário da Fátima 2496 Fátima Códex.*

Os grupos que precisam de alojamento de 9 para 10 ou de 10 para 11, poderão dirigir-se a:

SEPE — PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS — SANTUÁRIO DA FÁTIMA — 2496 — FÁTIMA CÓDEX.

«Ó Senhora da Azinheira percorrei a Terra inteira»

A CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA NA PALAVRA DO PAPA

Ao aproximar-se o cinquentenário da primeira consagração de Portugal (13 de Maio de 1931) pelo Episcopado Português em Fátima e do Mundo (31 de Maio de 1942) por Pio XII, ao Imaculado Coração de Maria, evocamos aqui as palavras que o Santo Padre João Paulo II proferiu em Loreto no dia 8 de Setembro de 1979, quando, na visita àquele santuário mariano da Itália recordava a «peregrinação das maravilhas» através daquele país em 1959:

«Diante da tradição da Casa de Nazaré e diante do rosto da Mãe de Cristo em Loreto, desejo recomendar e confiar, de modo especial, ao seu maternal Coração, à sua onnipotência de intercessão («omnipotentia supplex»).

Assim como já fiz em Guadalupe, no México, e depois na polaca Jasna Góra (Monte Claro) em Czestochowa, desejo neste encontro de hoje em Loreto recordar aquela consagração ao Coração Imaculado de Maria

que, há vinte anos, fizeram os Pastores da Igreja, italiana, em Catânia, a 13 de Setembro de 1959, no encerramento do 16.º Congresso Eucarístico Nacional. E desejo referir as palavras que, naquela ocasião, dirigiu aos fiéis o meu Predecessor João XXIII de veneranda memória, na sua mensagem radiofónica: «Nós confiamos que, em virtude desta homenagem à Virgem Santíssima, os Italianos todos, com renovado fervor, veneram n'ela a Mãe do Corpo Místico, de que é a Eucaristia símbolo e centro vital; imitem n'ela o modelo mais perfeito da união com Jesus, nossa Cabeça; a Ela se unam na oferta da Víctima divina, e da sua maternal intercessão implorem, para a Igreja, os dons da unidade e da paz, sobretudo mais víçoso e fiel florescer de vocações sacerdotais. Deste modo, a consagração tornar-se-á motivo de empenho cada vez mais sério na prática das virtudes cristãs, que é defesa eficazíssima contra os males que as ameaçam e fonte

de prosperidade mesmo temporal, segundo as promessas de Cristo».

Tudo quanto, há vinte anos, foi expresso no acto de consagração a Maria, realizado pelos Pastores da Igreja italiana, hoje desejo eu não só recordar, mas também, com todo o coração, repetir, renovar e fazer propriedade minha, em certo modo, já que, em virtude dos imperscrutáveis decretos da Providência, me tocou aceitar o património dos Bispos de Roma na Sé de São Pedro.

E faço-o com a mais profunda convicção da fé, da inteligência e do coração juntamente.»

Um ano depois, o Santo Padre venerou no Vaticano a imagem de Nossa Senhora de Fátima que andou em nova peregrinação pelas cidades da Itália, detendo-se em média quatro dias em cada diocese. Em Roma esteve de 9 a 17 de Setembro de 1980, visitando diversas paróquias da cidade eterna, sendo venerada diariamente por mais de vinte mil fiéis.

Congresso de Fátima em Augsburg

Na cidade alemã de Augsburg terá lugar o Décimo Congresso Internacional sobre Fátima, de 25 a 27 de Setembro deste ano.

Para preparar esta reunião, o Sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, visitou Augsburg e teve uma entrevista com o Sr. Bispo Stimpfle. Foi recebido pelo Presidente da Câmara Municipal, Sr. BREUER, que o convidou a assinar o Livro de Ouro da Cidade.

Pelas terras de Espanha

«Uma Mãe não se cansa de esperar», cantava com grande fervor e entusiasmo o coro de Novelda, quando a imagem peregrina de Nossa Senhora da Fátima foi colocada no altar-mor da Igreja arciprestal daquela localidade da diocese de Orihuela, Alicante. De facto, nas palavras entusiasmadas do cronista que escreve para a revista *Sol de*

Fátima, «a Virgem, Nossa Mãe, estava esperando, desde há tempos, que a trouxessem à diocese de Orihuela (Alicante), mas como «uma Mãe não se cansa de esperar», chegou o dia combinado, veio até nós foi recebida como jamais podíamos sonhar». O próprio bispo, D. Pablo Barrachina y Estéban, presidiu às celebrações, recebendo a imagem à frente de uma multidão de 8 mil pessoas na praça da localidade.

Celebrou a Eucaristia e fez a homilia em que «explicou a vida dos três videntes e, de uma forma maravilhosa, comentou as aparições da Virgem, aplicando a sua mensagem de salvação aos tempos actuais, com ensinamentos práticos para viver o que a Virgem pediu aos três pastorinhos». Durante a noite houve uma longa vigília com adoração ao Santíssimo, procissão pelas ruas da cidade, recitação do rosário e missa em que comungaram cerca de 5 mil pessoas. Depois de dois dias em Novelda, a imagem peregrina passou a outra localidade, Monóvar, onde se repetiram «os mesmos entusiasmos e júbilos anteriores».

Coordenação do SESDI

ASSOCIAÇÃO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA



REUNIÕES PARA CRUZADOS

— Missionários da Mensagem de Fátima

Todos os dias 12 (de Maio a Outubro) às 20 horas e 45 minutos, há um encontro, para Cruzados de Fátima, na sala que fica junto à secção de Informações, por detrás da Capelinha das Aparições.

ESQUEMA DA REUNIÃO DE ABRIL

TEMA — PEREGRINAÇÕES

- 1 — *Leitura da acta do último encontro.*
- 2 — *Revisão do trabalho marcado na última reunião.*
- 3 — *Leitura da Bíblia, Génesis, 12, 1-20.*
- 4 — *Leitura da 2.ª Aparição de N.ª S.ª, Junho de 1917.*
 - Deus formou um povo e fê-lo peregrino dum deserto em direcção à terra Prometida.
 - Neste peregrinar houve uma Aliança de Deus com o Seu povo.
 - Com frequência Ele recorda essa Aliança, para que a dureza do peregrinar não desfaleça as pessoas pelo caminho.
 - Durante a peregrinação surge a dificuldade da perseguição, da sede, da fome e outras privações.
 - Deus torna-se sempre presente com a Sua Bondade e Misericórdia.
 - Deus aceita todos os sacrifícios do povo peregrino.
 - O desejo de chegar à terra Prometida dá-lhe ânimo para vencer todos os sacrifícios.
 - As três crianças fizeram a sua primeira peregrinação à Cova da Iria, para ouvir Nossa Senhora, no dia 13-6-1917. Caminhos de Fátima, deserto a percorrer. Perseguição, incompreensão, sede, talvez fome, dureza dum caminho, pés feridos, músculos contraídos, etc., etc., são provações para se chegar a Fátima, Santuário, sala de preparação para entrada na terra Prometida — CÉU.
 - Sou do Céu, diz Nossa Senhora.
 - Tudo é necessário fazer para se chegar lá.
- 5 — *Cruzado de Nossa Senhora, responsável de grupo, recorda a tua missão. Prepara-te e ajuda a preparar os teus irmãos peregrinos.*
 - Reúne-te com eles na tua terra.
 - Diz-lhes que ir a Fátima não é apenas cumprir uma promessa.
 - Ir a Fátima é decidir-se com sinceridade a mudar de vida. Esta foi a principal penitência que N.ª S.ª pediu.
 - Diz-lhes que vir a Fátima cumprir uma promessa e não ser cristão autêntico é coisa que não agrada a Nossa Senhora.
 - Ajuda-os, se os acompanhares na peregrinação a pé ou de carro, a fazerem viagem de peregrino e não de turista.
 - Que os peregrinos ao passarem pela tua terra, encontrem aí a caridade dos Cruzados de Fátima, que os acolhem e os ajudam nas suas necessidades. Se puderem, tratem-lhe os pés, dêem-lhe abrigo e uma palavra de conforto.
 - Em Fátima, vive os actos da peregrinação.
- 6 — *Não termines o encontro sem distribuir tarefas a todos e entregares a Nossa Senhora esta missão tão importante e tão do agrado do Seu Imaculado Coração.*

Actividades • Actividades • Actividades • Actividades • Act

COIMBRA

Tivemos um encontro com o Senhor Vigário Geral, pedindo-lhe a nomeação dum sacerdote, responsável diocesano, uma vez que o Senhor Cônego António Nunes Afonso, por motivos de saúde não pode continuar a exercer o múnus de director diocesano. Foi-nos prometido que o assunto iria ser estudado.

PORTO

Houve uma reunião com os responsáveis das equipas de serviço, a fim de tratarmos do recrutamento de elementos para o Encontro Nacional de 6 a 8 de Abril e analisar o curso que se está a fazer para res-

ponsáveis paroquiais. O Senhor P.º Joaquim Alves Correia, director diocesano, prometeu estudar o processo de subsidiar o trabalho que as equipas estão a fazer de freguesia em freguesia.

AVEIRO

Falando com o Senhor P.º João Gonçalves Gaspar, secretário do Senhor Bispo e director dos Cruzados, pedi-lhe outro sacerdote para assistente da futura equipa diocesana, uma vez que os seus muitos afazeres não permitem mais, além do muito que está a fazer. Disse-me que ia tratar do assunto com o Senhor Bispo.

PORTALEGRE

No dia 13, realizou-se um encontro no Lar das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, estando presente o Senhor D. Augusto César, Bispo da diocese e o Senhor Arcebispo resignatário de Luanda, D. Manuel Nunes Gabriel. Após uma exposição sobre a Mensagem de Fátima, pela Senhora D. Maria Helena Couto, do Secretariado de Lisboa, foi explicada a estrutura da equipa responsável pela Mensagem. Várias pessoas se comprometeram a trabalhar na equipa dos doentes, peregrinos e difusão das devoções pedidas por Nossa Senhora em Fátima. Houve ainda outros encontros na cidade e no dia 16 em Abrantes. Encontrámos bastante interesse pela Mensagem de Fátima.

ALGARVE

O Senhor P.º Joaquim Jorge de Sousa, director diocesano, escreveu dizendo que está a organizar, com a ajuda do Senhor Bispo, a nova equipa diocesana.

LISBOA

Este Secretariado continua com as veladas de oração e organizou mais uma peregrinação aos Santuários do Sameiro, onde tiveram uma noite de oração fazendo a consagração a Nossa Senhora; no Monte de Santa Luzia — Viana do Castelo, fizeram também a Consagração ao Coração de Jesus.

P.º Antunes

Para reconstrução das Igrejas dos Açores:

De Eduardo Marques de Brito, Ladeira do Seminário, 25 — Coimbra — recebemos 1.000\$00.

De um anónimo — 1.000\$00.
De Adelino, que se intitula Devoto de N.ª Senhora das Dores, de Vila Nova de Gaia — 500\$00.
De um anónimo — 1.000\$00.
De Bárbara Emília — Queimadela — Lamego — 3.000\$00.

O total das ofertas enviadas até ao momento presente soma 40.270\$00.

Lúcia cumpre uma promessa...

QUEM VÊ, NA COVA DA IRIA OS PENITENTES PERCORRENDO DE JOELHOS AQUELA PISTA QUE VAI DA CRUZ ALTA ATÉ À CAPELINHA NÃO TEM IDEIA, GERALMENTE, DE QUE A PRIMEIRA PESSOA A CUMPRIR DESSE MODO UMA PROMESSA FOI A PRÓPRIA LÚCIA... É ELA MESMA QUE DESCREVE NAS SUAS «MEMÓRIAS» AS CIRCUNSTÂNCIAS EM QUE FEZ E CUMPRIU ESSA PROMESSA POR MOTIVO DE UMA GRAVE DOENÇA DE SUA MÃE...

«O Senhor devia comprazer-se em ver-me sofrer, pois me preparava agora um cálix bem mais amargo, que dentro em pouco me dará a beber. Minha Mãe cai gravemente enferma e a tal ponto que, um dia, a julgamos agonizante. Foram, então, todos os seus filhos junto da sua cama, para receber a sua última bênção e beijar-lhe a mão moribunda. Por ser a mais nova, fui a última. Minha pobre Mãe, ao ver-me, reanimou-se um pouco, lançou-me os braços ao pescoço e, suspirando, exclamou:

— Minha pobre filha! Que será de ti sem Mãe? Morro contigo atravessada no coração.

E, prorrompendo em amargos soluços, apertava-me cada vez mais. Minha irmã mais velha arrancou-me de seus braços, à força; e levando-me à cozinha, proibiu-me voltar mais ao quarto da doente e concluiu, dizendo:

— A Mãe morre amargurada com os desgostos que tu lhe tens dado.»

«PROMETE-LHE O QUE QUISERES»

«Ajoelhei-me, inclinei a cabeça sobre um banco e, numa profunda amargura, qual ainda não tinha experimentado, oferecia a nosso bom Deus o meu sacrifício. Poucos momentos depois, as minhas duas Irmãs mais velhas, vendo o caso perdido, voltam junto de mim e dizem-me:

— Lúcia, se é certo que tu viste Nossa Senhora, vai agora à Cova da Iria, pede-lhe que cure a nossa Mãe. Promete-lhe o que quiseres, que o faremos; e então acreditaremos.

Sem me deter nem um momento, pus-me a caminho. Para não ser vista, fui por uns atalhos que havia entre campos, rezando até lá o Rosário. Fiz à Santíssima Virgem o meu pedido; desafoguei aí a minha dor, derramando copiosas lágrimas e voltei para casa, confortada com a esperança de que a minha querida Mãe do Céu me daria a saúde da terra. Ao entrar em casa, minha Mãe já sentia algumas melhoras; e, passados três dias, podia já desempenhar os seus trabalhos domésticos.»

«DE JOELHOS, DESDE A ESTRADA...»

«Eu tinha prometido à Santíssima Virgem, se Ela me concedesse o que eu Lhe pedia, ir aí durante nove dias seguidos, acompanhada de minhas Irmãs, rezar o Rosário e ir, de joelhos, desde o cimo da estrada até ao pé da carrasqueira; e, no último dia, levar 9 crianças pobres e dar-lhes, no fim, um jantar. Fomos, pois, cumprir a minha promessa, acompanhadas de minha Mãe que dizia:

— Que coisa! Nossa Senhora curou-me e eu parece que ainda não acredito! Não sei como isto é!»

(«MEMÓRIAS» da Irmã Lúcia, pág. 82)

SERVIÇO DE DOENTES (SEDO)

CARTA DE UMA ENFERMEIRA

«Ao aproximar-se o dia 10 de Junho, o dia escolhido para a Peregrinação Nacional das Crianças de Portugal, venho dar-lhe o meu testemunho, das crianças doentes que o ano passado passaram pelo Santuário para fazerem o seu encontro espiritual, como preparação para a peregrinação. Estas crianças vinham radiantes e alguma coisa de novo se notava na sua vida. Talvez vos pareça inútil um trabalho com estas crianças, mas não. Há que continuar e pergunto se não era possível que os pais das crianças doentes assistissem ao retiro. Elas fixaram na sua memória o testemunho das três crianças, Jacinta, Francisco e Lúcia. Gravaram-no no seu coração. E o mais importante é que estas crianças transmitiram essa chama a outras pessoas, particularmente as famílias. Continuem a trabalhar pois muito de bom fica nestas crianças inocentes, mas infelizmente tão maltratadas por uma sociedade cheia de vícios.»

Como esta, outras cartas nos chegam durante o ano de Pessoal de Saúde, familiares e amigos dos doentes. É pena não termos espaço, pois algumas mereciam ser conhecidas, como exemplo, para aqueles que ainda não se aperceberam da capacidade e poder espiritual que tem um doente, consciente da sua

missão salvífica.

Reflectindo nesta carta recorde o que disse o ano passado, neste jornal: Não seria possível aos catequistas e Cruzados de Fátima um maior empenhamento, pelas crianças doentes? Ah! quanta força não tem o sofrimento dum criança, diante do Senhor e de Nossa Senhora! Como

Eles aproveitaram e acolheram o sofrimento dum Bernardete, de França, e dum Francisco e Jacinta de Fátima! Jamais posso esquecer o testemunho daquela criança que fez o seu retiro aqui em Fátima e que neste momento já está no Céu. Como foi impressionante a sua vida e bela a sua morte. Sabemos que é difícil trazer estas crianças. Há coisas muito mais difíceis e fazem-se. O necessário é empregar esforços e estruturar a nível de paróquia ou de zona, um plano de acção com estas crianças.

Convido os doentes adultos a pensar no testemunho destas crianças. Que fizestes do Vosso Retiro? Qual o vosso comportamento, junto das famílias, paróquias e nos hospitais? Que apostolado estais a fazer? Não queirais desfazer tesouros de graças que Nossa Senhora vos deu.

P. Antunes